

VIVER EM FRESTAS

TO SURVIVE IN THE INTERSTICES

Renata Zangelmi¹
Pesquisadora independente
Associado/a/e ANPAP: Não

Resumo: “Viver em Frestas” é uma série de placas feitas com restos de argila e esmaltes, com fragmentos fotográficos, que retratam a vida cotidiana e precária de Havana, Cuba. O trabalho reúne cenas urbanas, arquitetura colonial, natureza exuberante e rostos afro-diaspóricos. As texturas irregulares e os materiais reutilizados evocam ruínas e um presente suspenso. Por outro lado, a presença da natureza entre ruínas e o cotidiano de cooperação popular sugerem resistência e possibilidade de reinvenção do sensível.

Palavras-chave: Cuba; Espaço urbano; Ruína; Sensível

Abstract: *“To Survive in the Interstices” is a series of plaques made from leftover clay and glazes, with photographic fragments that portray the precarious everyday life of Havana. The work brings together urban scenes, architecture, lush nature, and Afro-diasporic faces. The irregular textures and reused materials evoke a sense of ruins and a suspended present. On the other hand, the presence of nature among ruins and the daily practices of mutual aid suggest resistance and the possibility of reinventing the sensorial.*

Keywords: *Cuba; Urban space; Ruin; The sensorial.*

Viver em Frestas

Por meio das cenas urbanas de "Viver em Frestas", o espectador é convidado a acompanhar cidadãos que flanam lentamente pelas ruelas e becos de sua comunidade sem a certeza de que o amanhã será diferente. Seus olhares parados, distantes, se deparam com a inércia da paisagem da urbe, da vida cotidiana e das oportunidades de uma vida melhor. Todavia, esses corpos cansados e descrentes resistem à angústia e ao aperto de não enxergar o dia de amanhã, num contemporâneo incerto, inseguro, precário e provisório. O presente se parece muito com o passado e a expectativa e o medo é a de que o futuro também se pareça muito com o presente.

"Viver em Frestas" dá continuidade à pesquisa iniciada em 2023 a partir de fotografias tiradas com celular em Havana, Cuba, que registram o povo afro-diaspórico, a arquitetura marcada pela colonização espanhola e *art déco* americana, a natureza exuberante e os muros e fachadas descascados. O Ensaio Visual "Cuba Hoje: entre o medo e a agonia", apresentado na 33ª ANPAP, consistia em uma série de 10 colagens digitais da vida cotidiana de Havana, com composições que revelam camadas culturais simbólicas.

"Viver em Frestas" é composta de uma série de 10 placas feitas com restos de diferentes tipos de argila e esmaltadas com restos de tinta. Em pequena área a cerâmica ficou exposta, e foram fixados fragmentos das fotografias tiradas em Havana, impressas em papel artesanal de kozo. A escolha da argila para composição deste objeto surgiu de forma natural, dado sua materialidade terrosa, sua carga ancestral e por carregar o gesto humano que a molda e a transforma. O uso de restos de argila reforça o pretendido caráter precário no resultado final destas esculturas. Cada tipo diferente de argila contém pigmentos ou minerais diversos, que modificam a textura do material e seu comportamento durante a queima. Da mesma forma, o uso de restos de esmalte confere ao material orgânico tonalidades incertas, quase acidentais, que refletem o imprevisto no cotidiano retratado. As imperfeições, as fissuras, texturas e formas irregulares evocam ruínas, rastros de um presente prolongado e de um futuro difícil de vislumbrar.

O visitante que chega à capital cubana deixa para trás a vida acelerada e caótica dos centros urbanos contemporâneos para submergir numa temporalidade lenta, quase inerte. "Viver em Frestas" expõe um passado que se esfarela e um futuro que não se apresenta, resultando numa sensação de presente prolongado. François Hartog, define esta hipertrofia do tempo presente como "presentismo", em contraste com o futurismo dos tempos modernos. Passado o impacto inicial, ao deambular pelas ruelas de Havana, o visitante percebe vazios deixados pela falta de investimentos que foram sendo ocupados por uma natureza audaciosa: árvores centenárias resistem, majestosas, entre construções ruídas. Enquanto o futuro não chega, o povo, vive em regime de ajuda e cooperação mútua e, na ausência de conforto, o humano se intensifica. Esse sentimento ecoa com o pensamento de Suely Rolnik, para quem a ruína e o precário não são apenas marcas da escassez, mas territórios potentes de reinvenção do sensível. Nessas frestas do colapso, pulsa uma força vital que escapa às formas normativas do viver. A arte, ao tocar o que ainda não tem forma, ativa modos de existência que resistem à captura do capital. Logo, para ela a ruína não é um fim, mas um campo de forças e reinvenção. (ROLNIK, 2018).

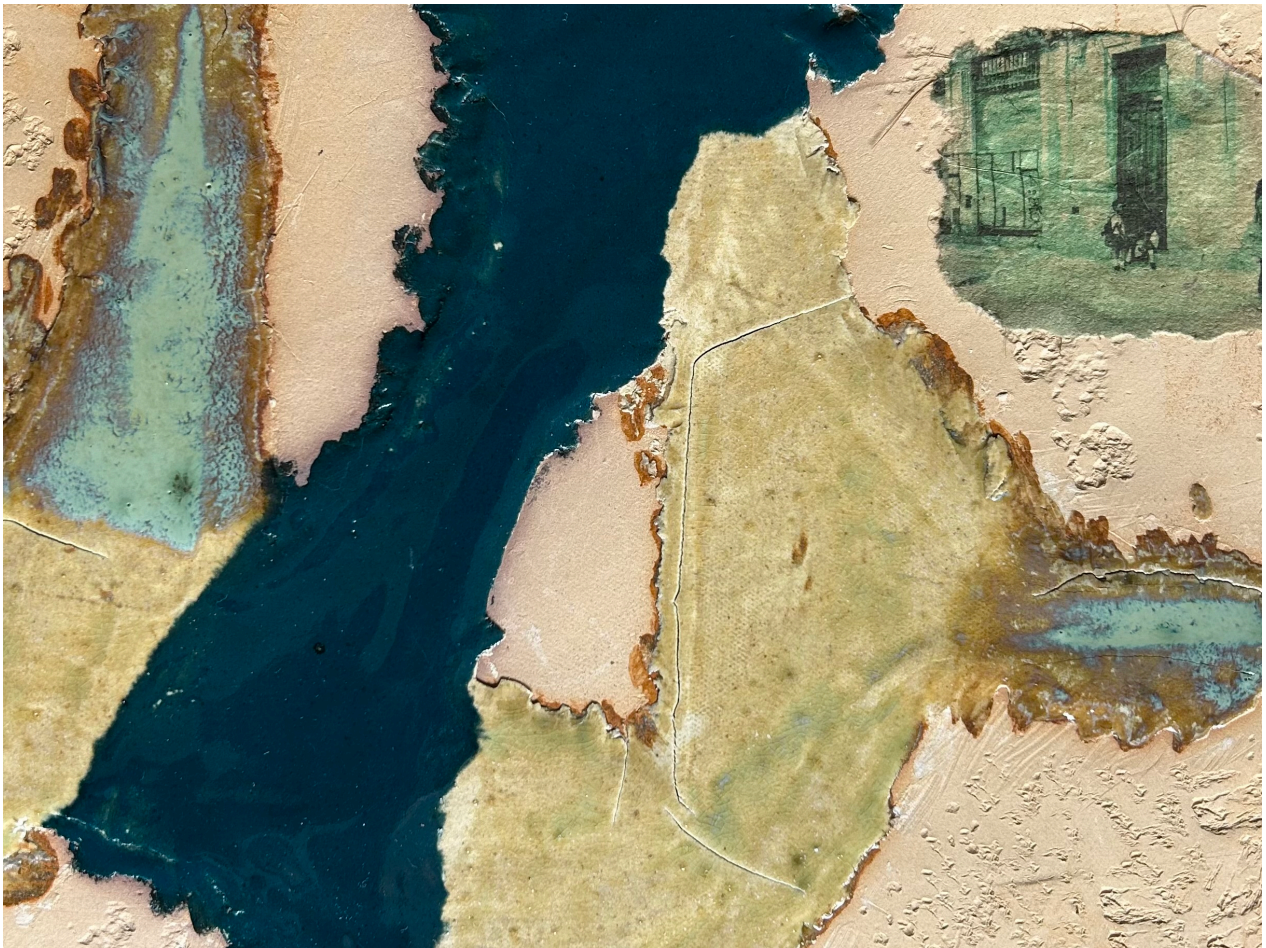


Imagem 1. Anpap 34º Encontro, Extremos, 2025.

Imagem 1. Renata Zangelmi, Série Viver em frestas/Meninos na Porta, fotografia em papel artesanal em cerâmica. 320mmX220mmX5mm, Campinas, 2024. Foto: Renata Zangelmi, 2024.



Imagem 2. Anpap 34º Encontro, Extremos, 2025.

Imagem 2. Renata Zangelmi, Série Viver em frestas/Meninos, fotografia em papel artesanal em cerâmica. 340mmX185mmX5mm, Campinas, 2024. Foto: Renata Zangelmi, 2024.



Imagem 3. Anpap 34º Encontro, Extremos, 2025.

Imagem 3. Renata Zangelmi, Série Viver em frestas/Santeria, fotografia em papel artesanal em cerâmica. 250mmX180mmX5mm, Campinas, 2024. Foto: Renata Zangelmi, 2024.



Imagem 4. Anpap 34º Encontro, Extremos, 2025.

Imagem 4. Renata Zangelmi, Série Viver em frestas/Banca, fotografia em papel artesanal em cerâmica. 220mmX150mmX5mm, Campinas, 2024. Foto: Renata Zangelmi, 2024.



Imagem 5. Anpap 34º Encontro, Extremos, 2025.

Imagem 5. Renata Zangelmi, Série Viver em frestas/Bar, fotografia em papel artesanal em cerâmica. 250mmX180mmX5mm, Campinas, 2024. Foto: Renata Zangelmi, 2024.

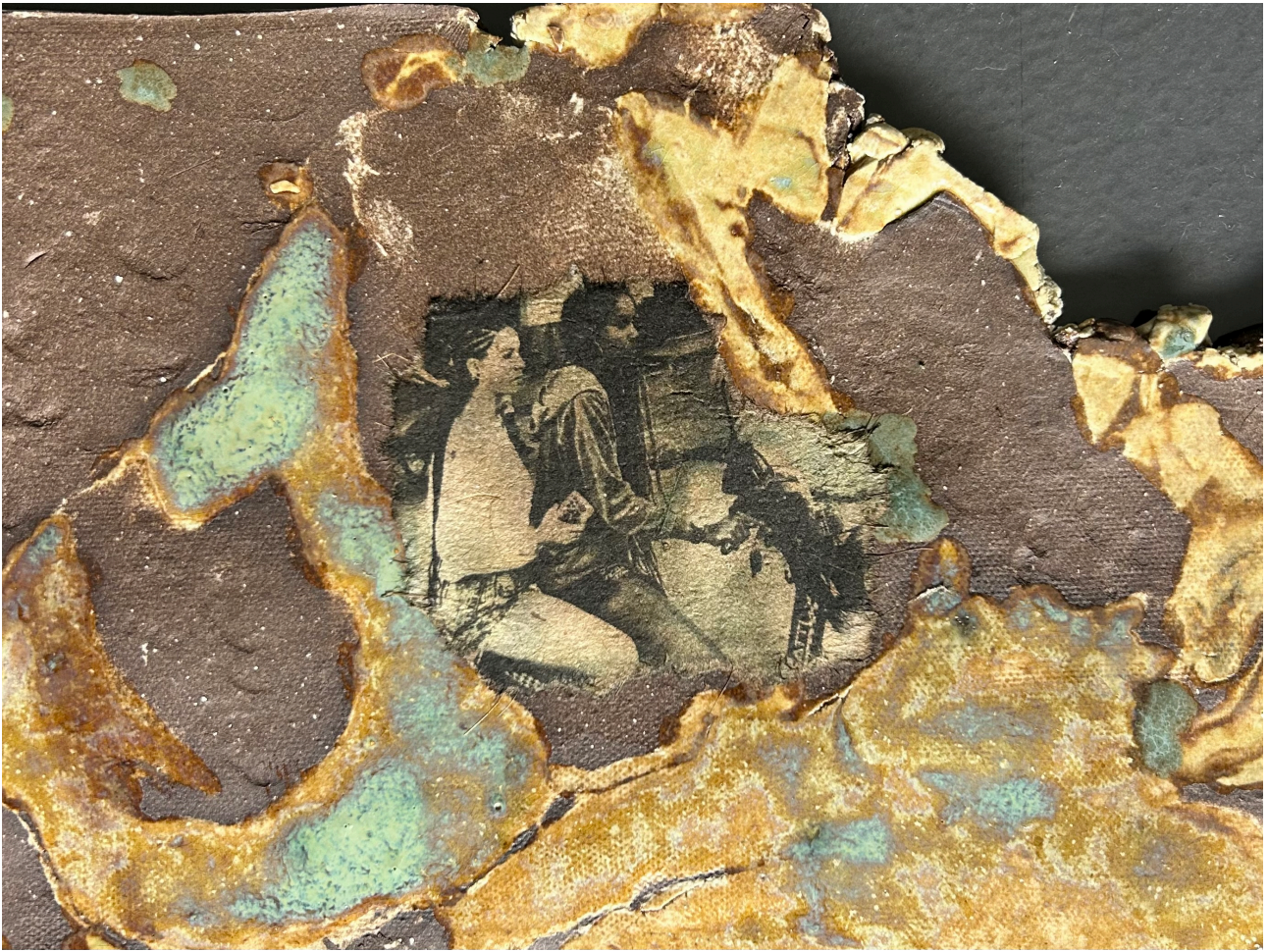


Imagem 6. Anpap 34º Encontro, Extremos, 2025.

Imagem 6. Renata Zangelmi, Série Viver em frestas/Meninas, fotografia em papel artesanal em cerâmica. 220mmX150mmX5mm, Campinas, 2024. Foto: Renata Zangelmi, 2024.

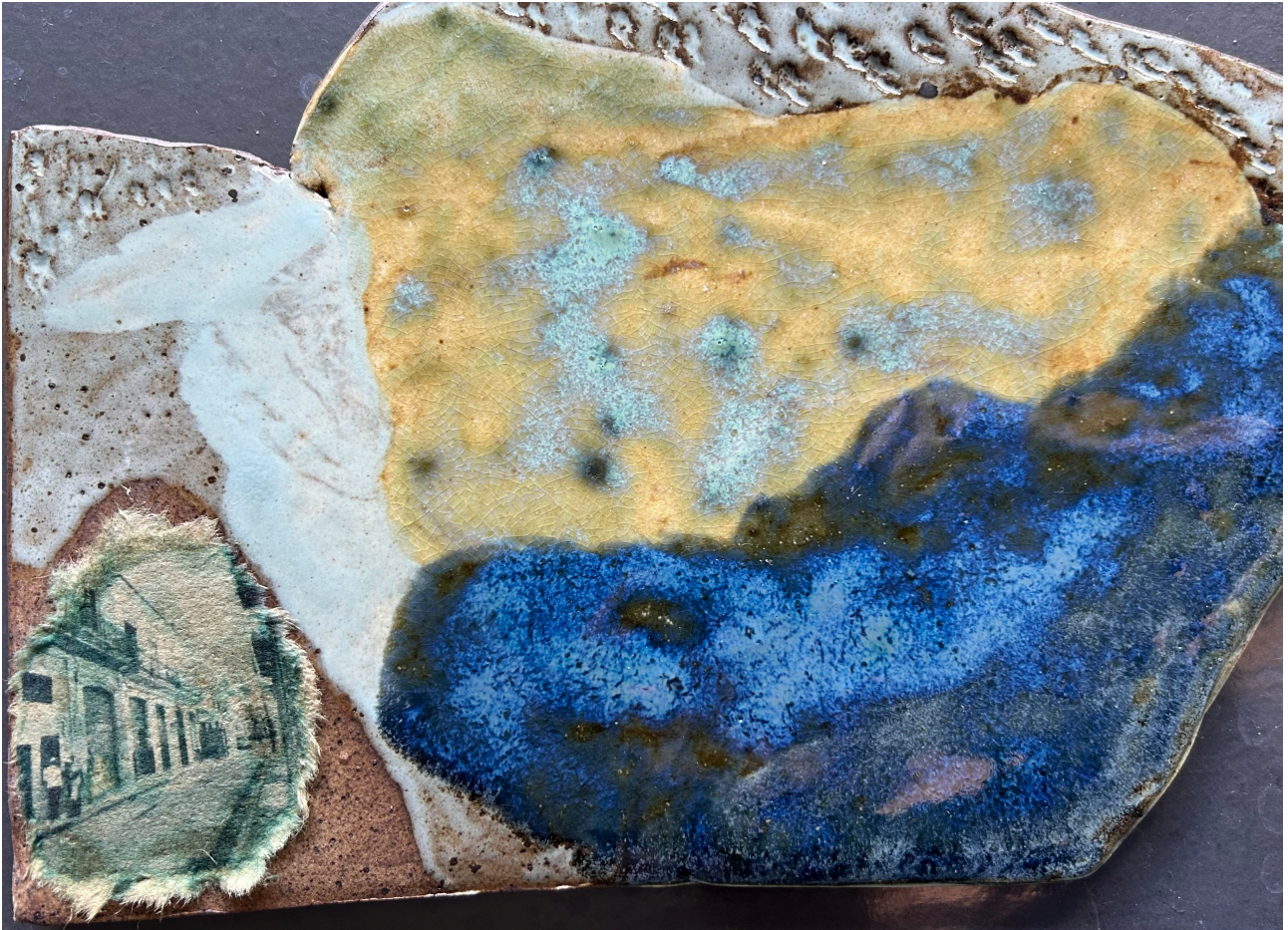


Imagem 7. Anpap 34º Encontro, Extremos, 2025.

Imagem 7. Renata Zangelmi, Série Viver em frestas/Conversa, fotografia em papel artesanal em cerâmica. 220mmX150mmX5mm, Campinas, 2024. Foto: Renata Zangelmi, 2024.

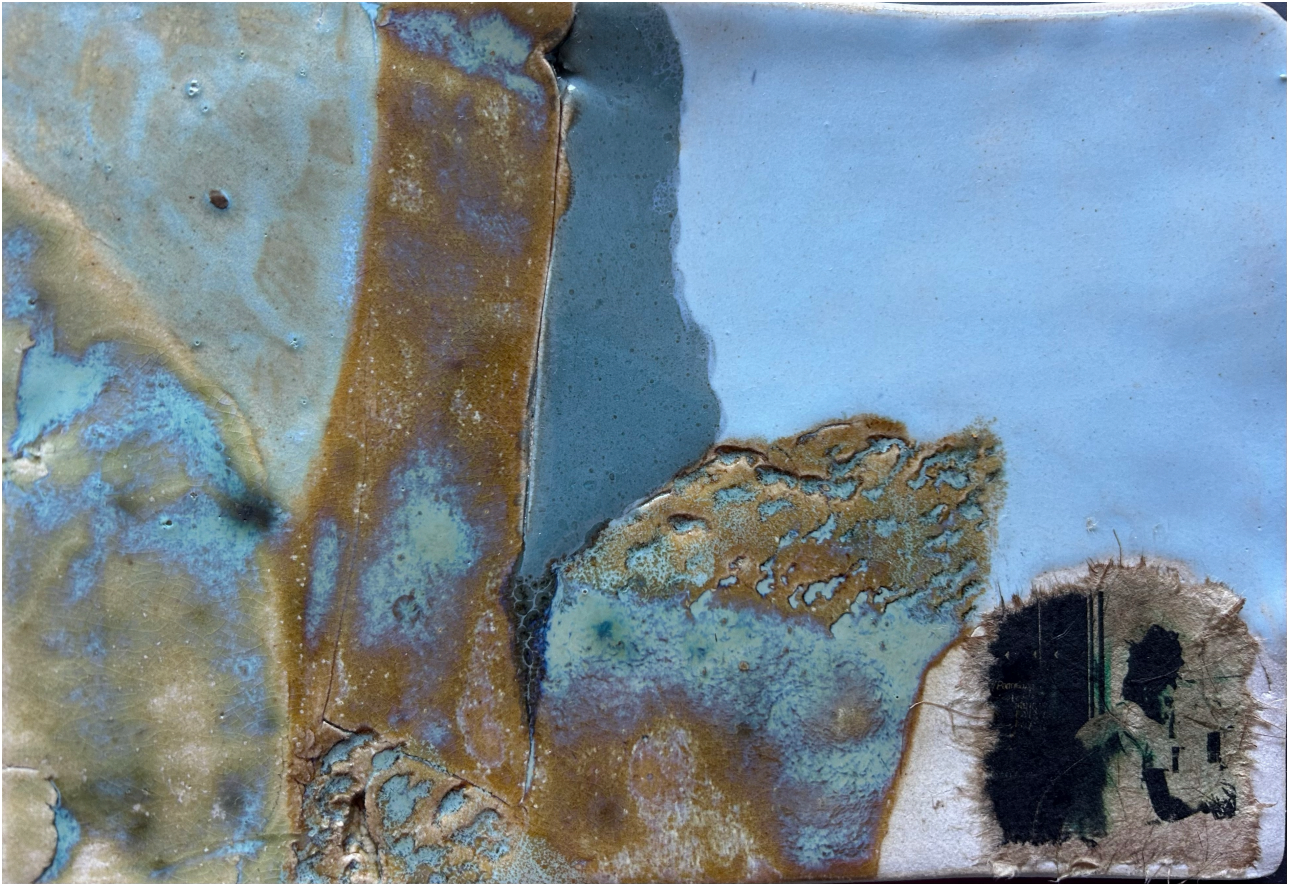


Imagem 8. Anpap 34º Encontro, Extremos, 2025.

Imagem 8. Renata Zangelmi, Série Viver em frestas/Pensador, fotografia em papel artesanal em cerâmica. 215mmX150mmX5mm, Campinas, 2024. Foto: Renata Zangelmi, 2024.

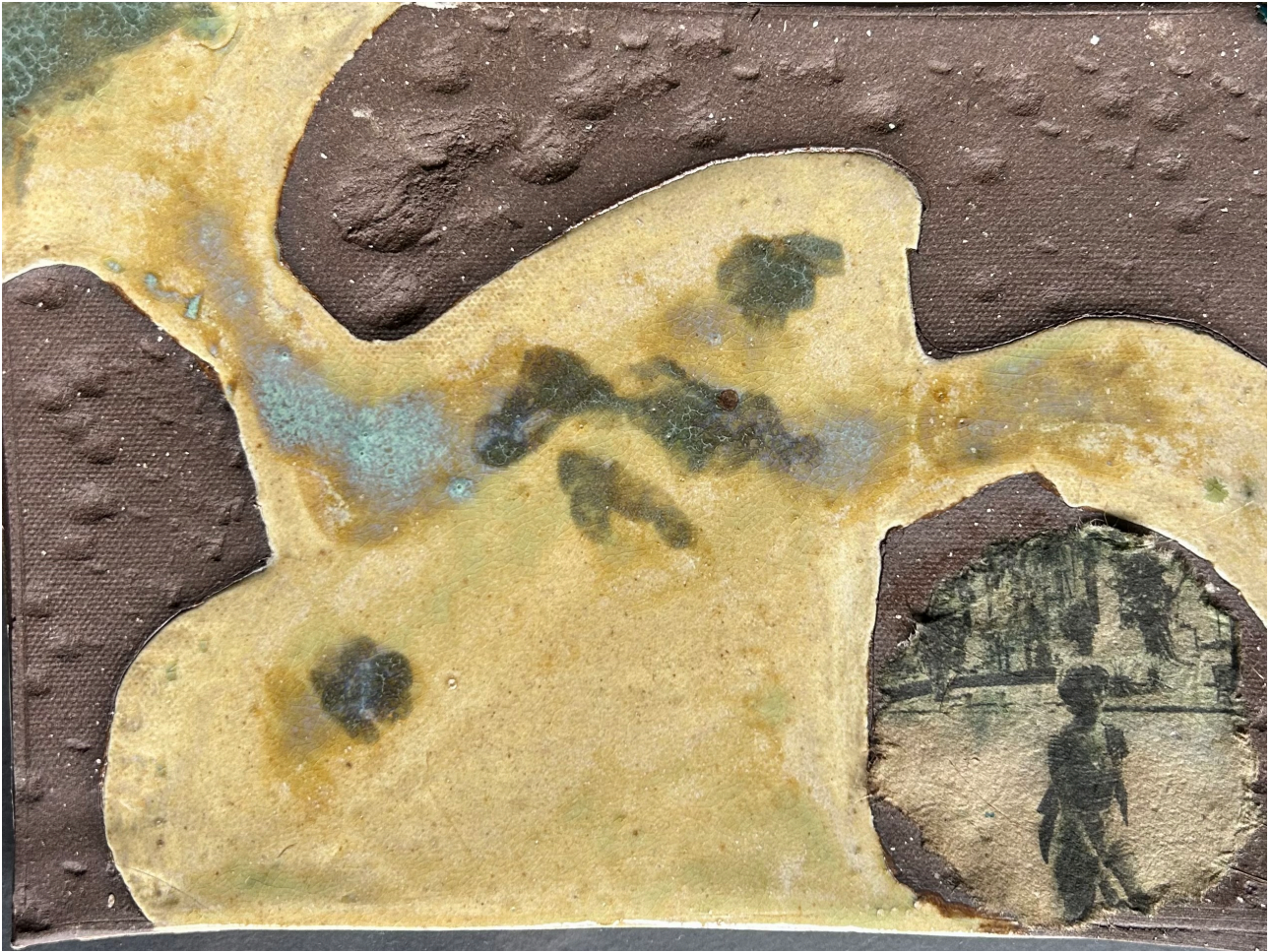


Imagem 9. Anpap 34º Encontro, Extremos, 2025.

Imagem 9. Renata Zangelmi, Série Viver em frestas/Professora, fotografia em papel artesanal em cerâmica. 220mmX150mmX5mm, Campinas, 2024. Foto: Renata Zangelmi, 2024.

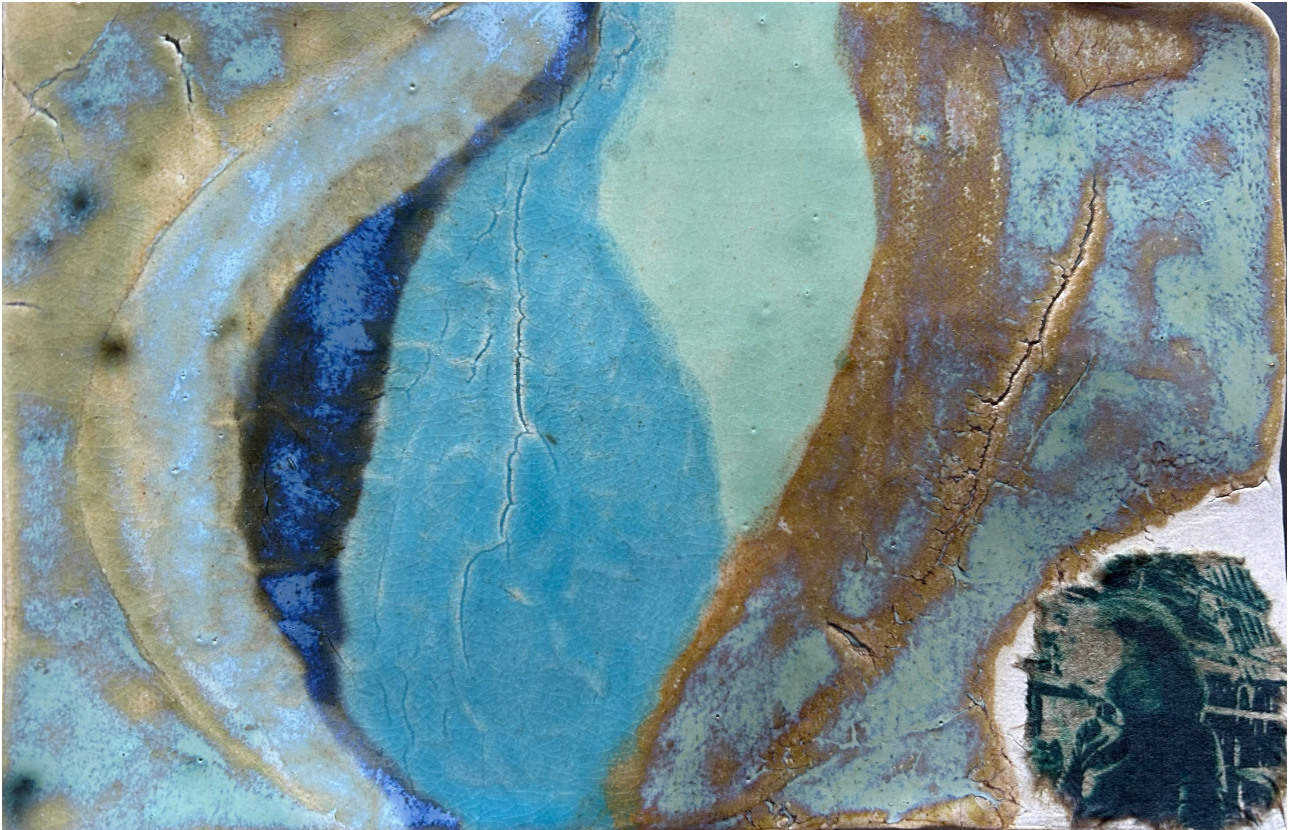
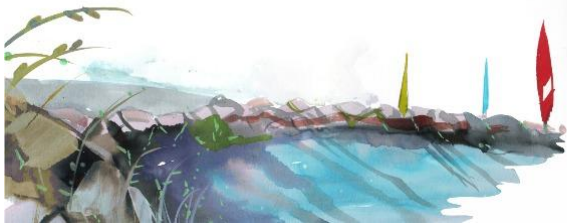


Imagem 10. Anpap 34° Encontro, Extremos, 2025.

Imagem 10. Renata Zangelmi, Série Viver em frestas/Santeria 2, fotografia em papel artesanal em cerâmica. 215mmX150mmX5mm, Campinas, 2024. Foto: Renata Zangelmi, 2024.



Referências

HARTOG, François. *Regimes de historicidade. Presentismo e experiências do tempo*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.

ROLNIK, Suely. *Esferas da insurreição: notas para uma vida não cafetinada*. São Paulo: n-1 edições, 2018.

Notas

¹ Mestre em Artes Visuais (Unicamp) com pesquisa em arte pública. Atua como pesquisadora e artista com foco em globalização, desterritorialização, descolonização e arte geopolítica. Como artista explora diversos meios de expressão como a multimídia, a gravura, cerâmica, a instalação entre outros. Livro de artista virtual: @renata.zangelmi. Email: renatazangelmi@gmail.com. ID Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6132725366772612>; ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-8426-4122>